

Apresentação

Lígia Ferro¹
José Luís Abalos Júnior²
Jesus Marmanillo Pereira³

É que muito alegria que anunciamos o dossiê “Atores Urbanos: estéticas, trajetórias e projetos de vida na cidade” publicado em dezembro de 2022 pela Revista *Illuminuras*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS). Este dossiê é produto do desejo de seus organizadores e organizadora em refletir sobre os atores urbanos, e mais especificamente sobre nossos “interlocutores-chaves” ou “parceiros de pesquisa” na pesquisa etnográfica e em outras áreas do conhecimento. Desde seu momento de idealização, em diálogo com a linha editorial da Revista *Illuminuras*, buscamos construir uma proposta de chamada que fosse um espaço de partilha sobre subjetividades, estéticas e projetos de vida em contexto urbano.

O dossiê contempla três categorias primordiais presentes no seu título e reflete sobre seus atravessamentos. Por atores urbanos entendemos os atores sociais, numa perspectiva que Erving Goffman (2009) deu ao termo ao refletir sobre o interacionismo simbólico presente nos processos de socialização. Atores urbanos aqui são entendidos como aqui como personagens da vida metropolitana com os quais estabelecemos processos de interação em nossas pesquisas. É a curiosidade sobre estas e estes agentes que foi nossa motivação primordial no lançamento da proposta do dossiê.

Outra categoria importante que tratamos é a de estética e de como ela está associada a estilos de vida urbanos. Aqui nosso entendimento sobre estética segue o de Jacques Rancière (2010) quando aponta que “a política tem sempre uma dimensão estética”⁴ e é interessante perceber nos percursos dos artigos expostos qual a relação entre essas duas categorias tão importantes na contemporaneidade. Neste caminho, as dimensões das imagens produzidas pelos autores e autoras também são elementos de nosso olhar. Se a linha editorial da Revista *Illuminuras* nos traz uma abertura para reflexão

¹ Departamento e Instituto de Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal. Orcid: 0000-0002-2704-4308 – E-mail: lferro@letras.up.pt

² Escuela Interdisciplinaria de Altos Estudios Sociales (IDAES) da Universidad Nacional de San Martín (UNSAM), Buenos Aires, Argentina. Orcid: 0000-0003-2821-0969 – E-mail: abalosjunior@gmail.com

³ Universidade Federal do Maranhão. Orcid: 0000-0001-5220-5567 – E-mail: marmanillo.jesus@ufma.br

⁴ Revista Cult <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-jacques-ranciere/> Acesso em 14 de dezembro de 2022.

sobre os processos de produção e análise de imagens, seguindo um vínculo com a Antropologia e a Sociologia Visual e da Imagem, este dossiê apresenta dimensões visuais ricas de serem lidas e interpretadas.

Por fim, a categoria de projetos de vida está vinculada ao que chamamos de Antropologia Urbana e das Sociedades Complexas tendo como grande referência Gilberto Velho (1994, 2013), aqui alargada a outros campos disciplinares. Por projetos de vida e campo de possibilidades entendemos as “aspirações individuais e coletivas embasadas em alternativas construídas no processo sócio histórico” (Velho, 2013, pag. 123). Para o autor a noção de sociedades complexas não se contrapõe a de sociedades simples, mas diz respeito à diversidade e a fragmentação de papéis sociais presentes na cidade contemporânea. Nesse sentido, os trabalhos aqui expostos apresentam, em maior ou menor medida, projetos de vida na cidade.

Buscamos apresentar um percurso de trabalhos que dialogassem com alguns eixos de sentidos não planejados na concepção do dossiê. Em um primeiro momento apresentamos um eixo que denominamos artes e intervenções urbanas que contempla estudos sobre práticas, projetos e redes artísticas e culturais. Nesta dimensão estão apresentados os artigos de Mariana Cavalcanti “Traçar caminhos com o Parkour: práticas, narrativas e projetos em Porto e Campina Grande”, de Marco Aurélio Paz Tella e Luiz Carlos de Lima do Nascimento “Pertencimento e a busca por espaços e reconhecimento da crew clan potiguara”, de João Bittencourt “As cidades dos Punks” e de Lucas Feitosa “Sentidos e projetos de mediação: bairro, periferia e cultura popular em Juazeiro do Norte-CE”.

Um segundo eixo de trabalhos diz o respeito aos temas da cidade, imagem e sociabilidades. Os artigos contemplados nesta dimensão apresentam diversas cidades e lugares a partir das formas de vivência e das imagens fotográficas, digitais e, também, aquelas que escapam a cartesianidade dos suportes físicos e se difundem em imaginários e em arranjos de sociabilidade diversos. São apresentados os artigos de José Roberto Schneedorf “Trânsitos geoafetivos e convergências metropolitanas: – Guerras Culturais, pandemia e o exemplo do fotógrafo cego”, de Victória Costa “Realizando paisagens: o agir coletivo na (re)configuração de imaginários através do audiovisual”, de Williane Pontes e Raissa Taimilles Valério Paiva de Souza “Formas de fazer cidade: Interconexões entre o presencial e o digital”, de Aparecida Santana de Jesus e Leonardo Leal Esteves “Diálogos com um xamã na cidade: Estratégias de uma etnografia sobre o uso da jurema

em rituais neoxamânicos durante a pandemia da Covid-19” e de Laura Meira Bonfim Mantellatto “Um casebre junto à cadeia: sociabilidade entre figuras sociais antagônicas”.

O último eixo disserta sobre os temas das migrações e do trabalho em contexto urbano. Tal relação de categorias aparece materializada no dossiê através dos trabalhos de Priscilla Santos “A cidade pelo estrangeiro: projetos, práticas e narrativas urbanas de comerciantes imigrantes no Porto, Portugal”, de Cristiano Sobroza Monteiro “Os relógios de Mustapha: Fragmentos de uma biografia migrante na cidade e o que a Antropologia e Mustapha tem a dizer sobre o tempo”, de Pablo Duarte Brasil e Ana Patrícia Barbosa “Serviço social e a questão urbana: um estudo sobre o Direito à moradia em âmbito municipal” e de Gleidson Moreira “Notas de campo sobre o ofício de lavagem na Cidade de Goiás”.

Além dos artigos, o dossiê abre espaço para um relato de pesquisa denominado “Estadia de pesquisa em antropologia para estudar rituais afro-Brasileiros, UFRGS, Porto Alegre, Brasil” de Hélienne Lestringant, pesquisadora francesa, que esteve presente na cidade Porto Alegre, Brasil, em um estágio pós doutoral junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFRGS) e mais especialmente no Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL). A pesquisadora reflete sobre sua experiência através de um modelo de escrita que denomina de “relato de viagem” embasado em encontros casuais que teve no sul do Brasil, e nos estudos das performances envolvidas em rituais afro-brasileiros e a relação com o teatro.

Uma entrevista com o cineasta Carlos Eduardo Viana, coordenador do MDOC-Festival, também é adicionada ao dossiê. A entrevista realizada por José Ribeiro e Cornelia Eckert buscou refletir sobre o Festival Internacional de Documentários de Melgaço organizado pela Associação “Ao Norte”. Melgaço se situa no extremo noroeste de Portugal, na região do Alto Minho no distrito Viana do Castelo. O festival recebe desde 2014 uma média de cerca de 1000 filmes, entre 30 e 40 convidados e 3045 participantes nas diversas atividades culturais - cursos e oficinas, residências artísticas – fotográfica e cinematográfica, exposições, lançamento de livros.

Por fim, agradecemos a abertura do espaço da Revista *Illuminuras* para um tema que nos instiga profundamente na produção de investigações nas ciências sociais, e na antropologia e sociologia em particular.